

(UFRGS).

A projeção UTM é empregada, no Brasil, para representações cartográficas em escalas médias e tem como limitação um fuso de seis graus. Como a UTM é uma projeção “conforme” ela apresenta discrepâncias em distâncias e áreas, que se acentuam na medida que se afastam dos meridianos de tangência. Assim, a representação de glebas que estão situadas sobre os meridianos limites de fuso apresenta algumas peculiaridades que precisam ser superadas. Tradicionalmente, a solução que mantém a unicidade da gleba passa pelo prolongamento de um fuso, ou pela mudança do meridiano central do fuso. Esses recursos acarretam dificuldades de inserção da área mapeada em cartas oficiais. O presente trabalho, que se apoiará numa área experimental situada sobre o limite de um fuso, tem como objetivo principal analisar as variações das diferenças no valor da área total e das distâncias envolvidas, quando sujeitas às possíveis representações: i) em duas áreas independentes; ii) prolongamento do fuso à direita; iii) prolongamento do fuso à esquerda; iv) mudança do meridiano central e v) área representada em agrimensura. Como objetivos secundários: i) mostrar graficamente as diferenças observadas e ii) discutir essas discrepâncias e as possíveis escalas de representação.